



É relativamente fácil dizer que somos fortes, que vai correr tudo bem... E não confundam a minha mágoa em relação a esta situação, que estamos todos a vivenciar, com descrédito no nosso Sistema Nacional de Saúde ou no nosso país; sou da opinião que temos um Sistema de Saúde que nos privilegia em relação a outros países, tem as suas fragilidades, mas compensa com serviços de excelência e por dar cuidados de saúde a todos, sem distinção.

O mais penoso é saber que não posso estar com aqueles que me são queridos. Esta profissão que eu escolhi exercer, e que apesar de todas as dificuldades seria incapaz de abandonar, impossibilita-me de estar junto deles.

Neste momento sou enfermeira num serviço de internamento covid. O que mudou? Tudo e nada... Eu e os meus colegas, que fomos chamados para a frente da batalha, não deixamos de ser os mesmos enfermeiros, de prestar cuidados de qualidade e com a excelência que sempre nos caracterizou. No entanto, tivemos de nos adaptar a uma nova realidade.

A comunicação é parte integrante da enfermagem no processo de cuidar do outro, contudo, se outrora existiam barreiras a esta mesma comunicação agora estas intensificaram-se! As máscaras não nos permitem que os doentes com défices auditivos leiam os nossos lábios, para além de que todo o equipamento de proteção dificulta a nossa audição. Por sua vez, o uso de luvas permanente faz com que até o toque seja diferente, esta que era uma tão simples forma de comunicação não-verbal.

A solidariedade de diversas entidades tem sido excepcional para connosco. Desde material de proteção individual a bens alimentares, não nos tem faltado nada. Estes pequenos mimos aquecem-nos a alma, percebemos que estamos no caminho certo. Quem diria até que um dia iriam cantar o hino nacional em frente ao meu Hospital e eu iria estar na varanda, juntamente com os meus colegas, sem conseguir conter as lágrimas?

Por isso lamento, mas neste momento não está tudo bem... Tenho saudades de um mundo com afetos, em que possamos estar novamente juntos e em que eu possa regressar a Viana e percorrer aquela que será sempre a cidade mais bonita do mundo. No entanto, tenho a esperança de que em breve poderei caminhar pelas ruas da nossa linda cidade, olhando para cada recanto com ainda maior contemplação.

Diana Salgueiro; Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica no Centro Hospitalar Universitário do Porto